

Cenário de boa convivência

Desde os tempos em que era um acampamento – na época da Cidade Livre –, Núcleo Bandeirante foi marcado por ser um espaço democrático. Especialmente a partir da segunda metade dos anos 1950, quando tiveram início as obras de construção da nova capital federal, por ali conviveram conviveram peões – desde então candangos – e doutores, aí incluídos o presidente Juscelino Kubitschek e os encarregados da obra.

Aos poucos, em torno da Cidade Livre foram surgindo diversas invasões, como a do IAPI, a do Morro do Urubu e outras. Esse foi, na verdade, o embrião de Ceilândia, já que os novos acampamentos eram removidos pela Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), que deu origem a uma cidade hoje bem maior que Núcleo Bandeirante.

A Cidade Livre, porém, nunca conseguiu se erradicar. No máximo, foi consolidado o nome previsto desde os anos 50, Núcleo Bandeirante. Mas a expansão se limitou, tanto que, nos dias de hoje, é uma das menores cidades que circundam o Plano Piloto.

Desse tempo, permaneceu o acampamento Vila Metropolitana. Mas não foi possível impedir uma pequena invasão, a Vila Nova Divinéia (junto à via férrea). Ambas foram regularizadas mais tarde.

Do outro lado da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), por fim, foi implantado o Setor de Indústrias Bernardo Sayão, próximo à pioneira estação ferroviária Bernardo Sayão, hoje abandonada e invadida.

NOVOS TEMPOS – A não expansão do Núcleo Bandeirante, sob certo aspecto, permitiu que a cidade se organizasse melhor. Empresários de bares e restaurantes locais, por exemplo, já se beneficiam por meio de capacitação pelo Programa de Alimento Seguro do Sebrae/DF.

É a busca da melhoria do produto, que tem revelado aos usuários excelentes resultados. Na Feira Livre do Núcleo Bandeirantes, alimentos típicos como a pamonha ou a tradicional buchada de bode (tradição nordestina) são preparados de acordo com orientações do Programa que visam assegurar a qualidade do produto.

Movimento nesse sentido tem ganho, cada vez mais a adesão dos comerciantes locais. Em outubro último, o Sebrae e a Administração da Feira do Núcleo Bandeirante promoveram palestra entre os os feirantes visando capacitá-los sobre a importância do preparo correto de alimentos, seguindo normas de higiene e controle da qualidade. Ao todo, 48 vendedores de alimentos participaram.

A ação do Programa Alimento Seguro (PAS), criado em 2002, não parou por ali. Parceria com a Administração Regional realizou, recentemente, uma nova capacitação para empresários dos segmentos de bares e restaurantes.